

Rio, 25 - Dez - 1937

A aller, primo e amigo
querido: Tua carta foi
o retrato de teu coraço
e do teu carácter illibado.
Destertamos, nós outros,
a escravidão. A liberdade
é para nós o supremo
bem. A morte dos capti-
vos, devemos fazer-se,
Ten reiniciar minha
vida, na advocacia.

Não me intimidam as
dificuldades. Sei super-
tel-as. A vida tem, nos
aspectos de luta, paucos
mas apodados. Espero
que meitas vencer.

Confio nos destinos
do Brasil e, portanto,
nunca vou ordenar de

coisas, dentro de uma
patria livre. Esteu
tranquillo, e llicha
consciencia ns me
accusa sius de ter
probalho em beneficio
do Brasil. E ns me
arrependo. Desejs-te e
a' Alice a continuidade
dessa eterna luz de um
que fez desse querido
par o modelo de todas
as virtudes. E aquodum
o 1738, em - esperança
de que Deus ns se esqueça
do Brasil. Abraços
saudosa e estreitamente,
ao teu
pauis e am. ex. cord.
Paulo Mont'f